

## INCIDÊNCIA DO CÂNCER DE PÊNIS NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO DE 2000-2018

Narelle de Jesus Parmanhani, Amanda Cristina Martins Reis Silva

1. Enfermeira. Coordenadora de estudos do Centro de Pesquisas Clínicas em Oncologia. Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil.
2. Enfermeira. Residente em Atenção ao Câncer. Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, ES, Brasil.

### RESUMO

**Introdução:** Dentre as diversas formas de câncer está o câncer peniano, considerado como uma neoplasia rara e atinge 1/100.000 homens nos países desenvolvidos. No Brasil, esses tumores correspondem a 2% das neoplasias malignas do homem, sendo cinco vezes mais prevalente nas regiões Norte e Nordeste em comparação com as outras regiões. **Objetivo:** Descrever a incidência de câncer de pênis no estado do Espírito Santo no período de 2000-2018. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico de caráter descritivo, quantitativo e exploratório, por quantificar e descrever a Incidência do Câncer de Pênis no Estado do Espírito Santo. Foram coletadas informações relativas aos anos de 2000 a 2018 através do Sistema de Registro Hospitalar de Câncer (SisRHC), e posteriormente os dados foram tratados no Microsoft Office Excel. **Resultados:** Apesar de ser uma patologia que apresenta uma incidência pequena, de acordo com o Atlas de Mortalidade (2020), entre os anos de 2015 a 2018 apresentou mais de 400 óbitos/ano no Brasil, correspondendo a 0,06% dos óbitos por neoplasia. **Conclusão:** Diante da análise feita neste estudo, nota-se que é preciso intervir com ações educativas e preventivas a fim de gerar estratégias eficazes para melhoria de políticas públicas em saúde, pois investir nesse quesito significa diminuir a porcentagem de novos casos e garantir melhor qualidade de vida aos homens acometidos pelo câncer peniano.

**Palavras-chave:** Neoplasias Penianas, Incidência e Epidemiologia Descritiva.

## **INTRODUÇÃO**

Dentre as diversas formas de câncer está o câncer peniano, considerado como uma neoplasia rara e atinge 1/100.000 homens nos países desenvolvidos. Classificada como uma patologia insidiosa que acomete principalmente homens na terceira idade, muito embora possa incidir em indivíduos mais jovens, uma vez que aproximadamente 22% dos casos são registrados em pacientes com idade inferior a 40 anos. No Brasil, esses tumores correspondem a 2% das neoplasias malignas do homem, sendo cinco vezes mais prevalente nas regiões Norte e Nordeste em comparação com as outras regiões (GOMES GKG et al.; 2019).

Os tipos mais comuns de câncer de pênis são o carcinoma de células escamosas – atualmente corresponde a maioria dos casos (95%) –, que pode acometer qualquer parte do pênis, o melanoma, que corresponde a menos de 2% dos casos e se inicia nos melanócitos, e o adenocarcinoma, que se trata de um tipo muito raro que tem origem nas glândulas sudoríparas da pele do pênis, e, por fim o sarcoma, que se originam a partir dos vasos sanguíneos, células do tecido conjuntivo ou a partir dos vasos sanguíneos. (MADRIAGA LCV et al.; 2020).

O câncer de pênis apresenta também uma alta mortalidade, que se dá em razão da demora pela procura de tratamento. Comumente, os indivíduos que procuram os serviços de saúde apresentam a doença em estágio avançado e evoluem, em média, de dois a três anos para o óbito. Essa alta mortalidade pode ser explicada também pelas condições socioeconômicas precárias e pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde (ANDRADE LA et al.; 2020).

Ademais, os principais fatores de risco deste tipo de câncer estão relacionados à postectomia tardia, infecções virais como o HPV, higienização precária da glândula, doenças sexualmente transmissíveis, história de escoriações penianas, dentre outros fatores externos, como o tabagismo e a multiplicidade de parceiros sexuais (MADRIAGA LCV et al.; 2020).

Nesta perspectiva, é necessária a busca por estratégias que integrem os diversos condicionantes que compõem a complexa causalidade do câncer de pênis, valorizando os aspectos socioambientais do processo saúde-doença. Diante da problemática, as técnicas de análise espacial destacam-se como importantes ferramentas na compreensão da distribuição geográfica da doença, permitindo averiguar possíveis correlações entre os principais fatores causais, fornecendo subsídios para a estratificação do risco e melhor equacionamento das medidas de prevenção, diagnóstico e controle da doença (ANDRADE LA et al.; 2020).

Nesse sentido, o presente estudo justifica-se pela necessidade de entender o atual panorama do câncer de pênis a fim de gerar estratégias eficazes para melhoria de políticas públicas em saúde. Assim, objetivou-se descrever a incidência do câncer de pênis no Estado do Espírito Santo no período 2000-2018.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo ecológico de caráter, descritivo, quantitativo e exploratório, por quantificar e descrever a Incidência do Câncer de Pênis no Estado do Espírito Santo.

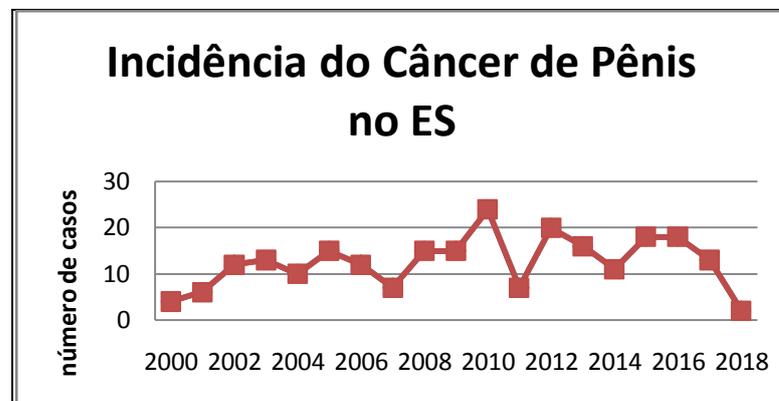
Os dados foram extraídos do Integrador do Registro Hospitalar de Câncer (RHC), onde foram coletadas as variáveis, faixa etária, estadiamento clínico, tipo histológico, primeiro tratamento recebido, avaliação da resposta tumoral após primeiro tratamento recebido, escolaridade e estado civil. Foram analisadas informações acerca do quantitativo de pacientes diagnosticados no estado do Espírito Santo (ES), entre os anos de 2000 a 2018. A

organização dos dados deu-se através do programa Microsoft Excel 2019, e foram descritos utilizando-se epidemiologia descritiva através de tabelas e gráficos.

O estudo respeita os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos dispostos nas resoluções 466/12 e 510/16 e não necessita de aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa, por tratar de dados secundários de domínio público.

## RESULTADOS

De acordo com a análise descrita na Figura 1, à incidência desta neoplasia apresentou mais casos no ano de 2010 e 2012, com uma curiosidade de no ano 2011 ser identificada uma considerável queda no registro dos casos. Na contramão, os anos de 2000 e 2001 apresentaram a menor incidência. O ano de 2018 ainda não apresenta grande relevância, pois, na grande maioria das instituições, o SisRHC do INCA tem um *delay* de 2 anos, e sendo assim, os dados de 2018 serão completamente contabilizados ao final deste ano vigente.



**Figura 1.** Incidência de casos de câncer de pênis no Estado do Espírito Santo entre os anos de 2000 e 2018.

**Fonte:** Elaborado pelos autores. INTEGRADOR RHC/ INCA (2020).

Apesar de ser uma patologia que apresenta uma incidência pequena e de não ser contabilizada nas estimativas anuais de incidência de câncer no Brasil, ela é responsável por um considerável número de mortes. De acordo com o Atlas de Mortalidade (2020), entre os anos de 2015 a 2018 apresentou mais de 400 óbitos/ano no Brasil, correspondendo a 0,06% dos óbitos por neoplasia.

De acordo com a tabela 1, analisamos as características clínicas e sociais dos casos de Neoplasia de Pênis no ES entre os anos da análise.

**Tabela 1.** Características clínicas e sociais dos casos de Neoplasia de Pênis no ES de 2000 a 2018.

Variáveis	N=238	%
<b>Faixa Etária, n (%)</b>		
20 a 29 anos	5	2,10
30 a 39 anos	20	8,40
40 a 49 anos	54	22,69
50 a 59 anos	56	23,53

60 a 69 anos	46	19,33
70 a 79 anos	37	15,55
80 anos e mais	20	8,40

**Estadiamento Clínico, n (%)**

0	1	0,42
1	8	3,36
2	7	2,94
3	10	4,20
4	21	8,82
Sem informação	191	80,25

**Tipo Histológico, n (%)**

Carcinoma escamocelular	171	71,85
Carcinoma de células escamosas	44	18,49
Carcinoma escamocelular "in situ"	6	2,52
Outros tipos	17	7,14

**Primeiro Tratamento Recebido, n (%)**

Cirurgia	167	70,17
Cirurgia + quimioterapia	11	4,62
Cirurgia + quimioterapia + radioterapia	4	1,68
Cirurgia + radioterapia	9	3,78
Hormonioterapia	1	0,42
Quimioterapia	5	2,10
Quimioterapia + radioterapia	8	3,36
Radioterapia	13	5,46
Nenhum	11	4,62
Outros	9	3,78

**Avaliação da Resposta Tumoral Após Primeiro Tratamento Recebido, n (%)**

Doença em progressão	13	5,46
Doença estável	24	10,08
Remissão parcial	5	2,10
Remissão completa	42	17,65
Fora de possibilidades terapêuticas	2	0,84
Óbito	56	23,53
Sem informação	96	40,34

**Grau de Instrução, n (%)**

Nenhuma	39	16,39
---------	----	-------

Ensino fundamental (completo ou incompleto)	102	42,86
Ensino médio	14	5,88
Ensino superior	1	0,42
Não informado	82	34,45
<b>Estado Civil, n (%)</b>		
Casado	131	55,04
Solteiro	45	18,91
Viúvo	16	6,72
Separado judicialmente	16	6,72
União consensual	3	1,26
Sem informação	27	11,34

**Fonte:** Elaborado pelos autores. INTEGRADOR RHC/ INCA (2020).

Dos 238 casos, (23,53%) foram na faixa etária de 50 a 59 anos de idade, seguidos de 22,69% na faixa de 40 a 49 anos de idade. Houve um predomínio na variável grau de instrução ensino médio e fundamental (42,86%) seguidamente do não informado (34,45%) e nenhuma formação com 16,39%. A ocorrência dos casos ocorreu principalmente em pacientes casados (55,04%) e solteiros (18,1%). Com relação ao tratamento levamos em conta as variáveis estadiamento clínico, tipo histológico, primeiro tratamento recebido e avaliação da resposta tumoral. O estadiamento clínico prevalente foi EC 4 (8,82%) e EC 3 (4,20%), o tipo histológico prevaleceu o carcinoma escamocelular (71,85%) e carcinoma de células escamosas (18,49%). Quanto ao tratamento recebido, somente cirurgia corresponde a (70,17%) e cirurgia + quimioterapia (4,62%). O quantitativo de óbitos representa 23,53%, em contra partida com 17,65% com remissão completa.

## DISCUSSÃO

Diante da análise descrita, o câncer de pênis apresenta uma incidência significativa (23,53%) no estado do Espírito Santo ao longo dos anos 2000 a 2018.

Observou-se que quanto ao diagnóstico clínico o carcinoma escamocelular representa o maior índice (71,85%), bem como o estadiamento avançado (EC 4 – 8,82%) que é um fator determinante para uma evolução da doença desfavorável.

De acordo com o Instituto Lado a Lado apesar de rara nos países europeus e da América do Norte, esse tipo de tumor é uma condição frequente em muitos países africanos, sul americanos e asiáticos também. Noventa por cento dos casos são oriundos do Sistema Único de Saúde (SUS). Isso sugere que o câncer de pênis tende a afetar os mais pobres, não circuncidados e com hábitos precários de higiene.

Dessa forma, percebemos com o estudo que essa patologia é pouco abordada em campanhas de saúde no estado do Espírito Santo e também no Brasil, e frequentemente os pacientes diagnosticados encontram-se fragilizados e angustiados com o diagnóstico, prognóstico e com as mudanças de vida, principalmente sexual (GOMES GKG, et al., 2019).

Deve ser levado em consideração que o rastreamento no estado do Espírito Santo e no Brasil deve atingir predominantemente a faixa etária de 50 a 59 anos de idade e que as políticas públicas de saúde voltadas para esse grupo precisam de melhorias, partindo do

princípio de uma abordagem integralizada a partir da assistência básica em saúde, para realização de exames periódicos que possam detectar este tipo de neoplasia precocemente, e assim garantir uma intervenção clínica eficaz proporcionando melhor qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

Diante da análise feita neste estudo, nota-se que é preciso intervir com ações educativas e preventivas a fim de gerar estratégias eficazes para melhoria de políticas públicas em saúde, pois investir nesse quesito significa diminuir a porcentagem de novos casos e garantir melhor qualidade de vida aos homens acometidos pelo câncer peniano.

Sabe-se que os determinantes sociais (idade, sexo e fatores hereditários) são alguns dos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de pênis, porém, há os relacionados a questões comportamentais, estilo de vida e os fatores socioculturais que permeiam a vida do homem com câncer.

Por ser um diagnóstico estigmatizante, é preciso considerar a possibilidade das subnotificações, que faz com que o diagnóstico seja tardio, o paciente seja poli e multimodalmente tratado, o estadiamento clínico seja mais avançado, as cirurgias sejam mutilatórias e as evoluções para óbito alcancem níveis crescentes.

Ainda há muito que se discutir e refletir acerca do assunto, diminuindo crenças limitantes e quebrando tabus, o que corrobora a necessidade da prevenção na atenção primária, utilizando-se da promoção e educação continuada na saúde do homem para a detecção e/ou tratamento precoce de lesões, aumentando as chances de cura e diminuindo os impactos biopsicossocioespirituais do tratamento.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. A. et al. Análise espacial e tendência da mortalidade por câncer de pênis em Sergipe, 2000 a 2015. **Cogitare Enferm.** Curitiba, v. 25, e64676, p. 1-14. 2020.

CONCEIÇÃO, V. M. et al. Determinantes sociais de pacientes com neoplasia peniana. **Rev enferm UFPE on line.** Recife, v. 13, n. 1, p. 338-345. Fev. 2019.

GOMES, G. K. G. et al. Nursing performance in the care of patients with penile cancer. **Rev Enferm UFPI.** Teresina, v. 8, n. 1, p. 49-53. Jan./Mar. 2019.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil** [Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil>>. Acesso em 09 ago. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Atlas on-line de mortalidade.** Rio de Janeiro: INCA, 2020. Banco de dados. Disponível em: <<https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/pages/Modelo01/consultar.xhtml?jsessionid=B91FE3A1D4546D2365E4F17079B3A9BD#panelResultado>>. Acesso em 05 ago. 2020.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Integrador RHC – Registro Hospitalar de Câncer** [Internet]. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <<https://irhc.inca.gov.br/RHCNet/visualizaTabNetExterno.action>>. Acesso em 05 ago. 2020.

MADRIAGA, L. C. V. et al. Perspectivas do homem submetido à penectomia. **R. Pesq.: Cuid. Fundam. - online**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 573-578. Jan./Dez. 2020.

NESPOLI, N. S. et al. A penectomia e seus efeitos sobre a questão da masculinidade. **Trivium: Estudos Interdisciplinares**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 53-67. Jan./Jun. 2020.

Nova ação do Instituto Lado a Lado alerta sobre o câncer de pênis. **Instituto Lado a lado Pela Vida**, 2020. Disponível em: <<https://ladoaladopelavida.org.br/detalhe-noticia-ser-informacao/nova-acao-do-instituto-lado-a-lado-alerta-sobre-o-cancer-de-penis>>. Acesso em: 09 de ago. de 2020.